

Deputado Davi Zaia, estamos aqui tratando de um assunto que diz respeito à dignidade desta Casa. Nós somos hoje, desculpem o termo popular, um puxadinho de uma Instituição que quer ser Poder. Que me desculpe o Dr. Smanio, Procurador Geral de Justiça, mas eu esperava muito mais do senhor. Esperava do senhor, Dr. Smanio, muito mais compreensão em relação ao trabalho desta Casa, respeito aos deputados. É um Poder fraco, sim, amodadoço, mas ainda é um Poder. O Executivo é um Poder, o Judiciário é um Poder e nós teoricamente somos um Poder, mas quem quer mandar aqui é o Ministério Público.

Enquanto eu for deputado - estou assumindo este compromisso hoje - não vou permitir, custe o que custar, que esta Casa seja vilipendiada e humilhada pelo Ministério Público. Conheço procuradores, promotores de excepcional qualidade, mas também conheço alguns que gostariam de estar na política e não estão. Vão para o Interior e não deixam o prefeito trabalhar, mas gostariam de ser prefeitos. Esta parte do Ministério Público quer acabar com os cargos de confiança, o que pode ser até justo.

Mas, presidente Fernando Capez, acaba de chegar um projeto que cria quase 500 cargos de confiança no Ministério Público. Será que é aquela política do “ faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”?!

Presidente Capez, há momentos na vida em que é preciso acreditar que não somos cobaias, que não estamos aqui para fazer o jogo do faz de conta, que esta Casa é um Poder. Nós não estamos aqui para ficar à mercê do humor de alguns promotores públicos, que não respeitam o que a pessoa tem de mais sagrado, que é a sua honra. Não! Até a luz começa a apagar, quando se sente a injustiça que estamos sofrendo. Quem sabe não seja um recado dos Deuses! Quem sabe o Olimpo não se revolta porque algumas pessoas se acham acima do bem e do mal e que os únicos éticos e morais são eles.

É preciso investigar Entidades, Instituições, para ver se existem abuso de autoridade, irregularidades. Não se pode ter, como premissa, o fato de que, por ser deputado, cometeu algum erro. Espere um pouco. Vamos provar primeiro. Aí vem a imprensa, faz a denúncia, aliás, coloca nos jornais. E o que responde o responsável por essas notícias publicadas nos jornais, esses que compõem uma parte, não muito respeitável, do Ministério Público?

Dr. Smanio, senhor procurador-geral de Justiça, falo diretamente ao senhor. Posso não falar, através das palavras, mas falo pelo sentimento que está no meu coração: o senhor não poderia dar à uma carta anônima, estúpida, sem sentido, que teria provocado até suicídios na Casa, tamanha importância ! O que é isso Dr. Smanio?

Mas , nós somos vítimas de nós mesmos, nós somos vítimas da nossa covardia.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - Sr. Presidente, como próximo inscrito, cedo o meu tempo ao nobre deputado Campos Machado.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Inscrito para falar a favor, o nobre deputado Coronel Camilo cede seu tempo ao deputado Campos Machado, ao mesmo tempo em que anuncio a honrosa presença do prefeito eleito do município de Bofete, eminente professor Dr. Dirceo de Melo, a quem peço uma carinhosa salva de palmas. (Palmas.) Ele é um grande professor e empresário do ensino à distância, com mais de 20 mil alunos no seu curso.

Tem a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, um tempo atrás, houve um movimento da massa. E, apenas duas pessoas tiveram suas casas cercadas por manifestantes: o ex-governador Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro, e o deputado Campos Machado. Eu defendi, aqui, a PEC no 01, que deveria ter sido votada, mas não foi, pela covardia. Por estas quatro portas do plenário, todos fugiram por aí. A bancada do PT não se encontra aqui, mas eu queria que estivesse. Me lembro do ex-líder deles, deputado Luiz Claudio Marcolino, de mãos dadas comigo no auditório Franco Montoro. Eram 200 prefeitos. “Vamos até o fim, Campos Machado!”. Mas a mão dele foi abaixando, abaixando, abaixando, e eu não a achei mais. Alguém disse: “sabe, Campos Machado, ele é baixinho”. Mas o que eu tenho com a altura dele? O que sei é que não encontrei mais sua mão. Será que o governo orientou esta Casa ? Não acredito.

A galeria estava lotada, com faixas e placas, tudo do Ministério Público: “abaixo a PEC”. E o que a PEC queria? Só tinha o objetivo de defender a honra e a dignidade de políticos eleitos pelo povo. Ninguém está aqui nomeado. Aqui, não há cargo de confiança; há voto. Como dizia a deputada Clélia Gomes: há políticos que usam símbolos para se eleger e depois agem como se fossem os símbolos. Eu tenho certeza de que amanhã alguns deputados vão ligar para promotores públicos: “o deputado Campos Machado fez um pronunciamento, e estou sendo solidário com a Instituição?”. Já se acovardaram. E na próxima reunião de líderes, se tocarem nesse assunto, desaparecem. Dizem alguns: encrenca do Campos Machado.

Para que serve esta PEC que estamos votando hoje? Retirar desta Assembleia o direito e a competência para denominar prédios públicos, viadutos etc. Isso é um absurdo; só pode o Executivo. Temos três poderes: Executivo, que devia executar; Judiciário, que deveria julgar; e o Legislativo, que deveria legislar. Nós não legislamos, não executamos, não julgamos - só nos humilhamos. Alguém tem alguma dúvida do que estou falando? Verifique o que está acontecendo. Vão ver na votação do Orçamento. Para que mais 150 milhões para o Ministério Público? Para manter o auxílio-moradia? Qual a diferença entre um deputado que mora lá em Presidente Prudente e um promotor que mora na Grande São Paulo, no que diz respeito a ter auxílio-moradia?

Conversei com minha esposa hoje. Ela acha que eu “procuru encrenca”. Não estou procurando encrenca. É que senti vergonha de mim quando me contaram o que aconteceu com diretores desta Casa em reunião com membros do Ministério Público. Senti vergonha de como alguns nos tratam: como cidadãos de segunda classe. Só eles são homens públicos íntegros, sérios e de moral inatacável.

Agora, estamos diante de um dilema. Ou levantamos a cabeça e defendemos aquilo que a Constituição diz, que somos um Poder, ou fechamos a Casa. Ou mudamos o nome da Assembleia: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Assessora do Ministério Público de São Paulo. É um bom nome.

Deputado Carlos Cezar, eu gostaria de concluir, porque estou fazendo um apelo. Deputado Davi Zaia, se for possível os deputados silenciarem um pouco, eu não quero atenção, quero só um pouco de educação. Não estou aqui em auditório do Fausto Silva nem do Tom Cavalcante. Estou aqui abordando um assunto que trata de dignidade. Para quem achar que não é assunto de dignidade, a porta está ali.

O que estou dizendo é que ninguém percebeu, ou não querem perceber, que este Poder está sendo humilhado. É por isso que eu estou aqui. E quero ver, a partir da semana que vem, as críticas que vou receber.

Aqui é assim: você faz uma reunião às três e quinze, três e dezesseis o Ministério Público já sabe da reunião e sabe o que falamos. Mas eu faço questão absoluta que saibam o que eu estou dizendo. Não quero favor, quero respeito. Não quero que eles nos tratem com educação, mas que nos tratem com dignidade. Por que nós não podemos ter o mesmo direito?

De novo a luz segue a orientação dos Deuses. Deve ter algum promotor público que acha que é Deus, que pertence ao Olimpo. Não é possível que essa luz, toda hora que estou falando, tendê a apagar.

A pergunta que se faz: neste plenário, nesta Casa, tem alguém que tem medo do Ministério Público? Estou repetindo a indagação. Quem tiver medo, o protocolo está ali, renuncie ao mandato. Esta não é Casa de covardes, é Casa de gente corajosa.

Eu conversava há pouco com meu grande amigo, deputado Milton, que falava da cirurgia que vai ter que fazer, e contava do grande desafio, que o partido dele pode ter que enfrentar nos próximos dias, nos próximos meses. E vai ter que enfrentar com o quê? Com coragem, com determinação e com dignidade. Temos que perguntar a nós mesmos a quem tememos. Temos medo de quem? Receamos o quê?

Qualquer acusação tem que ser provada, demonstrada. Quantas queixas recebo de prefeitos, de deputados da Casa, em relação ao Ministério Público? Sabe, deputado Fernando Capez? Deputados e prefeitos querem processar promotores públicos que fazem denúncias. Tem bastante na minha sala.

Onde estão as provas? Este é o modo como entendem as coisas, mas eles não pensam assim. Qualquer cartinha lá, qual é a presunção? Lá a presunção é de culpa. Se é deputado, se é vereador, se é prefeito, só pode ser culpado. Por que não pensamos também ? O Ministério Público tem que provar também, e responder pelos seus atos.

É disso que quero ter certeza, deputado Fernando Capez. Repito a pergunta que fiz: Vamos continuar omissos? Vamos continuar fazendo de conta que é a novela das oito da “Rede Globo” e que nada diz respeito a esta Casa? Vamos fazer de conta que só estamos assistindo este triste espetáculo?

Ser prefeito hoje é profissão de heróis. Hoje, os candidatos a prefeito têm que tirar os bens dos nomes. Vejam um caso recente ocorrido no Vale do Ribeira: um cidadão procurou o prefeito e disse que precisava de um remédio caro. O prefeito disse que só poderia comprar se fosse por meio de licitação, e então o cidadão disse que iria falar com o promotor público.

Ele diz ao promotor: “Doutor, o prefeito não quer comprar esse remédio”, ao que o promotor responde: “Volte lá e diga que eu mandei comprar”. Ele volta lá, o prefeito, receoso do Ministério Público, compra o remédio. Então o cidadão diz ao promotor público que o prefeito comprou o remédio, e o promotor instaura um inquérito civil público contra o prefeito, porque ele deveria ter feito a licitação.

Ou seja, o prefeito é processado por ser e é processado por não ser. Foi o promotor que mandou o prefeito comprar o remédio. O marido da deputada Rita Passos foi prefeito, ela sabe o que estou dizendo. Quantas injustiças foram cometidas contra o deputado Herculano? É assim. E o que faz cada deputado desta Casa? Nada, nada, nada.

Portanto, Sr. Presidente, quero deixar bem claro a cada deputado desta Casa. Não quero que ninguém assinse nada, eu vou assinar. O que tiver para assinar, eu assino e assumo a responsabilidade. Outra pergunta que quero reiterar aqui, é a seguinte: quem tem medo do Ministério Público? Quem recebe o Ministério Público? Eu estou me referindo a uma parte do Ministério Público, como a promotora Fernanda Narezi Pimentel, pois a grande maioria é de pessoas trabalhadoras, direitas, honestas e que respeitam as pessoas.

Se não há denunciante, se é carta anônima, como é que a promotora Fernanda Narezi Pimentel quer informar o denunciante? Só com bola de cristal, ou mesa branca, mas ela quer informar o denunciante. Ela é chamada de “fiscal da lei”, e luta pela defesa da lei, da lei dela, só pode ser. Agora, como ela descobriu o denunciante, é para se pensar. Onde ela descobriu, eu não sei, mas tenha a certeza de que a Dra. Fernanda Narezi deve saber. Pode ser através de uma consulta às cartas e descubriu. Mas ela é promotora ou cartomante?

Ela nunca poderia mandar informar um denunciante anônimo, a não ser que ela não saiba o que quer dizer a palavra “anônimo”, mas ela sabe. O que ela não tem é respeito por nós e por esta Casa. Por isso, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, encerro dizendo que esta não é PEC do Campos Machado, é a PEC desta Casa. Nem denominação se pode mais fazer, para homenagear um grande historiador, um grande engenheiro, um grande médico, dando seu nome a um hospital. Não pode, só pode o governo estadual. Até isso estão nos tirando, até isso.

Estou começando a achar que aquele lanchinho que temos ali será investigado pelo Ministério Público. Há queijo branco nesse lanche, estamos gastando dinheiro demais, é ganstança. Eu nunca soube que esta Casa tivesse feito um evento em hotéis patrocinado por empresas privadas. O Ministério Público faz, o Judiciário faz por empresas privadas. E daí ? Daí, nada.

O Ministério Público faz o que quer, e nós é que temos que cuidar de não gastar o dinheiro do Erário Público? Essa crise é só nossa ou é deles também? Se for deles, também, nós não podemos votar esse projeto que cria 500 cargos, e dá mais 150 milhões a eles.

Portanto, Sr. Presidente, agradeço ao deputado Coronel Camilo por sua gentileza, e os convido, todos, a meditar, a refletir e a tomar uma posição em consonância com a história desta Casa, que teve como deputados Jânio Quadros, de quem tive a honra de ser advogado, Franco Montoro, Mário Covas, Emilio Carlos e o meu amigo Aloysio Nunes Ferreira.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - PARA COMUNICAÇÃO - Quero, neste momento, deputado Campos Machado, fazer coro com Vossa Excelência. Conte com o nosso apoio, nós precisamos, nesta Casa - e aí fica um convite a todos os nobres deputados -, valorizar a figura do deputado estadual. Eu, como administrador público comandando a Polícia Militar de São Paulo, senti isso que V. Exa. está falando. Cheguei a sofrer inquéritos baseados em notícias de jornal, o que me deixou um pouco preocupado naquele momento porque estávamos à frente de uma instituição fazendo só cumprir a lei.

Conte conosco e parabéns pela PEC que devolve a nossa autoestima como deputados, de poder continuar fazendo aquilo que é a nossa competência. Parabéns.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não havendo mais oradores inscritos, está encerrada a discussão.

Em votação a Proposta com parecer favorável em segundo turno. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo com a Proposta de Emenda Constitucional nº 4, de 2016, de autoria do deputado Campos Machado e outros, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovada a PEC.

Esgotado o objeto da presente sessão, dou por levantados os trabalhos.

- Levanta-se a sessão às 19 horas e 38 minutos.

10 DE NOVEMBRO DE 2016

165ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CARLOS GIANNAZI, JOOJI HATO e LUIZ CARLOS GONDIM
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia e cumprimenta alunos do Parlamento Jovem da Câmara Municipal de Jaboticabal, acompanhados dos professores João Roberto da Silva e de Maria Carlota Niero Rocha, presidente e vice-presidente da Escola do Legislativo; e de alunos da Faculdade Autônoma de Direito de São Paulo - Fadisp, acompanhados de Joaquim Eduardo Pereira, a convite do presidente Fernando Capez.

2 - CORONEL TELHADA

Discorre sobre a criminalidade no País. Mostra vídeo sobre o assunto. Defende que as viaturas policiais sejam equipadas com fuzis. Cumprimenta amigos seus, presentes nas galerias.

3 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

4 - LUIZ CARLOS GONDIM

Faz coro ao discurso do deputado Coronel Telhada, com relação às armas contrabandeadas que entram no Brasil pelas fronteiras. Saúda os visitantes presentes nas galerias. Tece comentários sobre Segurança Pública. Dá ênfase ao baixo efetivo da Polícia Civil no entorno de Mogi das Cruzes. Apela pela reposição de policiais na região. Discorre sobre as demandas da população, que, adita, sofre com a violência.

5 - LUIZ CARLOS GONDIM

Assume a Presidência.

6 - CARLOS GIANNAZI

Fala sobre a visita de representante de São José do Rio Pardo, que, acrescenta, apresentaram denúncias envolvendo a prefeitura municipal. Discorre e mostra imagens sobre prédio em construção, que se encontra em estado de abandono. Avalia que o caso incorre em crime de improbidade administrativa e que precisa ser investigado.

7 - JOOJI HATO

Fala sobre queda de árvore no Bairro do Jabaquara, ontem, durante temporal na Capital paulista. Destaca os transtornos causados ao trânsito, bem como a falta de energia elétrica, em função do problema. Cita outras consequências da queda de árvores, como a morte de pessoas e a destruição de casas. Faz comentários sobre a infestação de cupins. Lembra projeto de lei, de sua autoria, que prevê a instalação de pisos drenantes. no intuito de combater as enchentes.

8 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

9 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

10 - CARLOS GIANNAZI

Manifesta repúdio diante de decisão do prefeito de Cotia de retirar direitos de servidores municipais. Tece críticas à iniciativa, que prevê o fim do auxílio-natalidade, da sexta parte, da licença-prêmio, entre outros direitos trabalhistas. Discorre sobre o assunto. Compara as medidas do gestor de Cotia às mesmas pretendidas pelo presidente Michel Temer, em nível federal, e às do prefeito eleito de São Paulo, João Doria.

11 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

12 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 11/11, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessões solenes a serem realizadas hoje, às 19 horas e 30 minutos, com a finalidade de "Prestar homenagem ao Doutor Raul Cutait, com a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo"; e amanhã, às 10 horas, para "Homenagear o Dia da Igreja Seicho-no-ie Masaharu Taniguchi (Manabu Kai)". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Gian-nazi.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presen-tes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separada-mente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Atila Jacomissi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputa-da Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.)

Esta Presidência comunica que temos aqui a honrosa presen-ça dos alunos do Parlamento Jovem da Câmara Municipal de Jaboticabal, acompanhados do Sr. José Roberto da Silva e da Sra. Maria Carlota Niero Rocha, presidente e vice-presidente da Escola do Legislativo de Jaboticabal. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Temos também a honrosa presença dos alunos da Faculda-de Autônoma de Direito de São Paulo - Fadisp, acompanhados do Sr. Joaquim Eduardo Pereira, por solicitação do deputado Fernando Capez. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, deputado Carlos Giannazi, deputado Luiz Carlos Gondim, senhores funcio-nários da Assembleia Legislativa, senhores assessores, policiais militares presentes, público aqui presente, dou as boas-vindas ao pessoal de Jaboticabal e ao pessoal da Faculdade de Direito e cumprimento todos que nos assistem pela TV Assembleia.

Sr. Presidente, ontem eu falei de policiais militares que foram mortos no final de semana, guardas civis, e muitas vezes, nós somos interpelados a respeito da violência da polícia. Fala-se que a Polícia Militar é violenta. Eu sempre digo que violenta não é a Polícia Militar. Violento é o crime.

Eu trouxe um clipe, hoje, para mostrar, em uma das cida-des do Brasil - acho que é, mais propriamente, Rio de Janeiro, mas não tenho certeza, pois me passaram por WhatsApp -, os jovens, os menores. Hoje, todo mundo adora passar a mão na cabeça de vagabundo, porque ele é menor, porque ele é vítima da sociedade. A vagabundagem está deitando e rolando no Bra-sil e o cidadão trabalhador fica preso dentro de casa. Passem o vídeo, por favor.

- É apresentado um vídeo.

Olhem o armamento. É armamento de guerra: um fuzil 556, um M-34 americano, um AK-47 - fuzil de guerra com cabo de madeira que passa à esquerda, na parte inferior do vídeo. Está todo mundo feliz. O mundo é bonito. Vamos nos divertir. Este País é o País da desordem. Cada um faz o que quer. Está aí, jogando no WhatsApp, desafiando todo mundo, de cara limpa. Ninguém está de cara escondida, não. Notaram, ou não? Por quê? Porque não temem a lei.

Vocês, que são alunos de direito, olhem o que lhes espera. Nossa lei é isso, aí. Ninguém teme a lei. Não escondem mais a cara. Olhem as vítimas da sociedade. Vocês viram o armamento.

As viaturas de radiopatrulha, em São Paulo, não andam com fuzil. Quem anda com fuzil, em São Paulo? As viaturas de Rota e do Baep. As viaturas de Força Tática andavam - não sei se andam, ainda.

Outro dia, nós tivemos uma ocorrência ali, na Barra Funda, na madrugada. A viatura de radiopatrulha estava passando perto de uma agência do banco Santander e foi recebida a tiro de fuzil. Um homem e uma mulher, um soldado e uma soldado, dentro de uma viatura, foram recebidos a tiros. O policial foi baleado três vezes - graças a Deus, sem gravidade. A policial foi ferida, também, e está tudo bem.

Quando você fala em colocar fuzis nas viaturas, chega um monte de gente falando: “Que absurdo! Para quê, isso? Nós não estamos em guerra.” Não? Nós não estamos em guerra? O que é isso, aí? Então, nós precisamos acordar para a realidade.

Eu tenho sempre interpelado nossos deputados federais, nossos senadores. Se nós não mudarmos nossa legislação criminal com urgência, nossa progressão penal, as facilidades que nós damos para os criminosos, hoje, isso não vai melhorar nunca. Sabem por quê? Não adianta pôr 200 mil policiais na rua, se eles não temem a polícia, Armando. O cabo Armando está aqui.

Eles não temem a polícia. Eles não temem a lei. Por quê? Vagabundo é condenado a 30 ou 40 anos. Se puxar dez, é muito. Daqui a dez anos, está na rua. Se o cara é menor com 18 ou 19 anos, com menos de 30 anos ele estará na rua, “metendo os canos” de novo.

Então, para que ele vai ter medo? Para que ele vai levantar cedo e estudar, do jeito que vocês estão estudando? Para quê? Para se matar, depois, para fazer o estágio, arrumar um serviço, ganhar um salário medíocre, para, quando chegar à nossa idade, se tiver a oportunidade, ter uma boa vida - porque, senão, vão trabalhar a vida toda para mal subsistir?

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

Um vagabundo desses não está nem aí com a hora do Brasil. Está zoando, atirando em todo mundo, andando com relógio, com moto, deitando e rolando. A sociedade e a nossa Justiça não fazem nada. Nós precisamos acordar para essa realidade. Se nós continuarmos com essa triste realidade, não adianta, porque, no final de tudo, quem é criticado é a polícia. É a polícia que é culpada disso. É a polícia que é violenta. É a polícia que não faz nada por causa do crime.

Ou mudamos a realidade deste País, ou não vamos melhorar nunca. Um policial militar sai à rua com uma pistola na cinta e encara os fuzis que vocês viram, aí - 556, 762, armas de guerra. Aquele AK-47 que aparece embaixo, no vídeo, é uma arma utilizada no Oriente Médio por todos os terroristas. É a arma padrão do terrorismo, aquele 7,62 que aparece ali embaixo, um AK-47, à esquerda, na mão daquele rapaz de boné azul. E vocês vêm falar para mim que não estamos em guerra? Alguém aqui quer tomar tiro? Ninguém quer. Por que vocês acham que nós, da polícia, gostamos de tomar tiros? Vamos sair na rua toman-do tiro e ainda temos que ficar calados?

Gente, vamos acordar para essa realidade, vamos ver o que está acontecendo no País, vamos parar com essa hipocrisia de falar que está tudo bem, pois não está tudo bem. Estão preocupados com o Donald Trump. Todo mundo está preocupado com o Donald Trump, mas aqui todo mundo está passando necessidades.

Estou vendo várias moças jovens aqui, em nossa galeria. Nenhuma delas pode sair à noite com uma joia, com um celular. Podem? Não podem. Vão sair para namorar e têm que tomar cuidado com o namorado, com o lugar onde ele as deixa em casa, onde ele para. Gente, todos nós somos vítimas em potencial.

Sr. Presidente, eu queria trazer novamente à tona essa triste realidade, para que todos repensem quanto às forças de segurança, quanto ao apoio às forças de segurança, às polícias em geral, às guardas civis, às forças armadas e até as seguranças privadas, enfim, a todos que trabalham com segurança, para que acordemos para essa triste realidade e comecemos a mudá-la.

Quero saudar também dois amigos que estão presentes: o Orlando Fogaça e o Eduardo Reis, dois amigos que estão nos visitando e conhecendo o Parlamento. Hoje vocês tiveram sorte, acharam a Casa lotada. Se não estivessem aí, estaríamos apenas nós três aqui.

Obrigado pela presença de todos, vocês abrilhantam o Parlamento. Venham sempre, pois dão mais ênfase para que falemos. Normalmente falamos sozinhos, para as paredes. Sejam bem-vindos, obrigado pela presença. Entendam o nosso trabalho, nos ajudem nesses aspectos e se interessem por política. Precisamos mudar este País. Vocês são jovens, têm o futuro pela frente e vão conseguir mudar este País, mas tenham isso na cabeça: se não agirmos com legalidade, justiça e ordem, nunca vamos melhorar o País. Esse negócio de ficar passando a mão na cabeça de criminosos... As próprias vítimas somos nós. Temos que cuidar de quem cuida de nós e querer um país melhor para todo mundo.

Muito obrigado. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Coronel Telhada.

Estou em meu quinto mandato na Assembleia Legislativa. Há muito tempo que nós denunciemos as fronteiras, tanto do País quanto de nosso Estado, como no caso do Rio de Janeiro. Nossas fronteiras nunca foram investigadas corretamente, para que não houvesse contrabando desse tipo de arma. O portador desse tipo de arma deveria ser incriminado de maneira um pouco mais séria e severa, com uma pena diferente. É proibido ter armas no País, principalmente esse tipo de arma de guerra. Então, não se faz a correção desde o começo.